

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Educação no campo: Experiência em residência em Saúde Coletiva e Agroecologia

Rural education: Collective Health and Agroecology residence experience

Educación en el campo: Experiencia en residencia en Salud Colectiva y Agroecología



Lorena Correia Leal Rocha

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil,

lorena.clr0@gmail.com



Régia Maria Batista Leite

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil,

regia.leite@upe.br



Wanessa da Silva Gomes

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil,

wanessa.gomes@upe.br



Andressa Lira Silva

Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz PE), Recife, Pernambuco, Brasil,

andresalira5@gmail.com



Thalita Milena Araújo Xavier de Amorim

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil,

tmilena.26@gmail.com

Resumo: A Residência em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia da Universidade de Pernambuco atua em territórios de comunidades tradicionais e camponesas. O trabalho relata a experiência de abordagem da permanência camponesa através da educação no campo e da valorização da cultura. A construção da “Feira de Profissões” foi uma metodologia participativa empregada para promoção da autonomia e protagonismo dos estudantes. Uma educação no campo que promove a participação, a autonomia, a criticidade e a cultura local é fundamental para a transformação da realidade. A inserção das expressões culturais em ambientes escolares auxilia na promoção e valorização dos saberes e tradições locais, no reconhecimento e valorização da identidade camponesa, para uma comunidade fortalecida e para a permanência no campo. A ação reiterou a escola como espaço de valorização da cultura local, fortaleceu a cooperação entre equipamentos sociais, e localizou a juventude como protagonista de sua história.

Palavras-chave: Comunidade Rural. Êxodo Rural. Feira de Profissões. Juventude. Métodos Participativos.

Abstract: The Collective Health Residency with an emphasis on Agroecology at the University of Pernambuco operates within the territories of traditional and rural communities. This paper reports the experiential approach to fostering rural permanence through rural education and cultural valorization. The initiative held a "Career Fair" as a participatory methodology to promote student autonomy and protagonist. Rural Education that fosters participation, autonomy, critical thinking, and the appreciation of local culture is essential for pushing transformation. Integrating cultural expressions into educational settings helps to promote local knowledge and traditions, reinforces community identity, and encourages young people to remain in rural areas. This initiative emphasized the role of

schools as spaces for valuing local culture, strengthened collaboration between social institutions, and positioned the youth as the protagonist of their history.

Keywords: Career Fair. Participative Methods. Rural Community. Rural Exodus. Youth.

Resumen: La Residencia en Salud Pública con énfasis en Agroecología de la Universidad de Pernambuco actúa en comunidades tradicionales y campesinas. El trabajo relata la experiencia de aproximación a la permanencia campesina a través de la educación en el campo y de la valorización de la cultura. La construcción de la "Feria de las Profesiones" fue una metodología participativa utilizada para promover la autonomía y el protagonismo de los estudiantes. Una educación en el campo que promueva la participación, la autonomía, la criticidad y la cultura local es fundamental para transformar la realidad. La inclusión de expresiones culturales en los ambientes escolares ayuda a promover y valorar los saberes y tradiciones locales, a reconocer y valorar la identidad campesina, para una comunidad fortalecida y para la permanencia en el campo. La acción reiteró la escuela como espacio de valoración de la cultura local, fortaleció la cooperación entre organizaciones sociales y colocó a los jóvenes como protagonistas de su propia historia.

Palabras clave: Comunidad Rural. Éxodo Rural. Feria de Profesiones. Juventud. Métodos Participativos.

Introdução

De acordo com a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCF), camponeses e camponesas são as pessoas que habitam e usam o campo e a floresta e cujos modos de vida, produção e reprodução social estão imbricados com a terra e a natureza. Ou seja, o seu autossustento acontece mediante seus saberes e relações com seus territórios (Brasil, 2013). A manutenção dos seus modos de vida tradicionais requer a permanência de pessoas no campo, que materializem sua continuidade, passando-os de geração em geração. A preservação da juventude no meio rural é um campo de disputa que envolve questões sociais, políticas, econômicas e culturais (Alves, Quevedo, 2019; Cruz, Ribeiro, Martins, 2017; Negris *et al.*, 2017).

A juventude representa um segmento estratégico para o Estado burguês e para o capitalismo, devido a sua força de trabalho com grandes potenciais de produção e de consumo (Alves; Quevedo, 2019). O êxodo rural, protagonizado por jovens, é um processo contínuo que esvazia o campo, deixando-o mais permeável às investidas do agronegócio, bem como à exploração do trabalho e à violência. Esse processo acontece por vários motivos que perpassam a busca por melhores condições de trabalho e de vida, pelo acesso facilitado a direitos básicos oferecidos nos centros urbanos e pela pressão exercida por conflitos e disputas por terra. Pode-se dizer que o cenário em questão

se configura mediante o “abandono” sistemático do campo por parte do Estado, e uma apologia ao “progresso” e urbanização, que encorajam a migração para as cidades (Maia, 2020; Maia, Buainain, 2015).

O enfrentamento dessa situação implica na ampliação do acesso aos direitos no campo, a garantia do acesso à terra e crédito rural, no protagonismo juvenil e também no fomento e execução de uma educação voltada para o campo, contra a reprodução de um modelo que serve contextos e interesses urbanos (Sá, 2021; Quevedo, 2023; Alves, Quevedo, 2019).

A PNSIPCFA tem como um dos seus objetivos, articular, de forma transversal, diversas áreas para garantir a permanência e reprodução do modo de vida das comunidades tradicionais. Através dessa premissa, o Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia (PREMISCA) da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Garanhuns, atua em territórios rurais, de povos e comunidades tradicionais e camponesas. O programa está voltado para as diversas profissões da área da saúde, exceto medicina, e tem como objetivo formar sanitaristas com o olhar agroecológico e com a perspectiva da promoção da saúde.

Dentre os territórios de atuação da residência está o Sítio Cruz, uma comunidade camponesa cuja maior parte dos moradores são agricultores e alguns estão em processo de transição agroecológica no manejo de suas produções. A comunidade possui um intenso histórico de

mobilização social e política por direitos de acesso à terra, à moradia, à alimentação, à água, à saúde, à educação e ao trabalho, através da organização de Comunidade Eclesial de Base (CEB) disparada pela ordem Franciscana local.

No trabalho junto a essa população, foram identificadas dinâmicas e relações entre as gerações dos comunitários. As pessoas mais velhas, que viveram o auge da organização sociopolítica, criticam a juventude, consideram-na pouco engajada na vida em comunidade e que migram para a cidade em busca de educação, trabalho e renda; em contrapartida, a juventude diz ser pouco ouvida nos processos coletivos.

A aproximação com a problemática se deu através da territorialização contínua realizada pelos residentes, onde, através do processo de escuta e diálogo, pontes puderam ser criadas, tanto com a comunidade como os equipamentos sociais existentes no território. Dentre esses equipamentos, a escola municipal se tornou lugar de trocas e possibilidades de intervenções, com a construção coletiva entre os residentes em saúde e os profissionais de educação no campo.

Realizou-se uma reunião entre residentes, representantes da escola municipal na comunidade da igreja e da Associação de Moradores e da Unidade de Saúde da Família (USF), com o objetivo de apresentar novos residentes à comunidade. Com base nos discursos apreendidos neste e em encontros anteriores, e a partir dos debates realizados sobre a conjuntura social do território, o

grupo de residentes sugeriu a realização de uma Feira de Profissões com ênfase nas ruralidades para os jovens da comunidade, convidando profissionais de diversas áreas cujo trabalho estivesse vinculado ao espaço camponês, visando promover uma discussão sobre suas experiências de carreira. A sugestão foi recebida de maneira muito positiva pelos sujeitos participantes, e logo foi incorporada ao cronograma da escola municipal local.

O êxodo rural jovem, a falta de participação política da juventude e o conflito de gerações são reflexos de um contexto camponês mais amplo. É de suma importância relatar as experiências decorridas em tal cenário e refletir sobre elas enquanto possibilidade de enfrentamento em âmbito local. Destarte, o presente artigo tem como objetivo narrar, na perspectiva de uma residente, a construção coletiva e participativa da Feira de Profissões com foco nas ruralidades. Além disso, através da educação no campo e da valorização da cultura local, busca-se refletir sobre possibilidades de atuação multidisciplinar, participativa e coordenada quanto a permanência da juventude camponesa e a continuidade dos modos de vida tradicionais no campo.

O Estatuto da Juventude aponta princípios e diretrizes a serem observadas e respeitadas em toda construção e aplicação de políticas públicas para juventude, como: a garantia da autonomia, da emancipação, da participação social e política, do bem-estar e do desenvolvimento integral, do reconhecimento de seus

direitos universais, do respeito à identidade e à diversidade, da valorização do convívio com outras gerações e da promoção do território como espaço de integração (Brasil, 2013).

O processo de construção da feira ocorreu no período de 30 de maio a 11 de agosto de 2023. Para a organização, foram realizadas quatro reuniões presenciais e virtuais. O objetivo da feira foi viabilizar o protagonismo de pré-adolescentes e adolescentes através de momentos de reflexão e valorização cultural elaborados por e para eles mesmos. Além disso, a ação teve a pretensão de evidenciar as possibilidades de emprego e geração de renda no território e de criar referências para a permanência no campo a partir da identificação com as trajetórias profissionais debatidas.

Para dar conta de exprimir o conteúdo das experiências e reflexões desencadeadas, lançamos mão do relato de experiência. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma produção de conhecimento que provém da descrição, reflexão crítica e embasamento científico de uma vivência acadêmica e/ou profissional. O relato de experiência, enquanto um estudo de campo, exige a observação e vivência do pesquisador no lócus da manifestação da experiência/objeto. As investigações qualitativas em educação, em sua construção histórica, remetem às investigações antropológicas, estudos sociais e de cultura (Mussi; Flores; Almeida, 2021; Bodgan; Biklen, 1994). Indo adiante, o método empregado neste

trabalho valoriza noções de produção científica que centralizam a cultura e os modos de fazer do Sul Global.

Nesse contexto, o presente relato aproxima-se de uma abordagem fenomenológica, uma vez que expressa a percepção subjetiva da pesquisadora inserida no contexto pesquisado (Bodgan; Biklen, 1994). Ainda que o trabalho não se debruce sobre o ponto de vista da juventude camponesa do Sítio Cruz, é desenvolvido a partir do ponto de vista, reflexões e significados construídos pela residente, que viveu e construiu coletivamente a experiência aqui relatada.

Os instrumentos utilizados para fundamentar a escrita do relato foram os relatórios mensais de estágio e o diário de campo (ou notas de campo) produzidos durante a residência. Os diários de campo podem ser dispositivos utilizados para registros da observação, reflexão e posterior consulta sobre os diversos elementos capturados em campo por pesquisadores em uma pesquisa qualitativa (Oliveira, 2014). Bodgan e Biklen (1994, p. 150) definem as notas de campo como “[...] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”, ou seja, são construídas na perspectiva do pesquisador em condição de observador-participante. As notas de campo são produções de descrição e reflexão sobre os aspectos vivenciados em campo.

Quanto a Feira de Profissões, o evento consiste numa estratégia pedagógica voltada para o auxílio na

escolha profissional de um público-alvo através de informações direcionadas (Fonçatti *et al.*, 2016). Além disso, a construção da Feira de Profissões, nesse contexto, se configura como uma metodologia problematizadora, que coloca os adolescentes e jovens camponeses como os sujeitos protagonistas do processo. A partir dessa metodologia, os estudantes construíram uma ação voltada a si, na qual puderam enxergar a si próprios em diversos planos possíveis para um futuro de permanência no campo.

Freire (1996), na introdução de “Pedagogia da Autonomia”, traz reflexões sobre a experiência da docência numa perspectiva crítica, e enfatiza a indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem. O sujeito de Freire, ao ensinar, aprende, e ao aprender, ensina. Daí a construção conjunta de uma educação problematizadora. A partir da metodologia proposta, a experiência descrita neste artigo evoca tais noções pedagógicas.

A experiência

Desde a primeira turma de residência (2021-2022) foram estabelecidas reuniões mensais entre residentes, representantes dos equipamentos sociais do território e demais camponeses/comunitários interessados, com o objetivo de debater as questões emergentes do território e o planejamento de ações.

As falas mais recorrentes nas reuniões correspondiam à perda progressiva, através das gerações,

dos “valores” que norteiam o fazer comunitário. Segundo os mais velhos, os jovens não se engajam nos mutirões (outroa muito comuns), nas reuniões de associação e em atividades coletivas. Também citavam a influência das mídias sociais na valorização do modo de vida urbano, individualista, e no desinteresse pelo modo de vida camponês. Por outro lado, alguns dos adolescentes e jovens do território traziam a falta da escuta das necessidades da juventude nos espaços coletivos. Tal valorização dos modos de vida urbanos, “estrangeiros”, expressa a alienação histórica abordada por Paulo Freire (2002 *apud* Pitano, 2017), que coloca a cultura estrangeira em detrimento da própria cultura.

O grêmio estudantil (GE) esteve presente em todas as etapas de construção: no planejamento, orientando a execução, na escolha das metodologias, na elaboração de material, na divulgação e na condução dos momentos da ação. Durante o planejamento, as reuniões presenciais ocorriam na Sede da Associação de Moradores. Os momentos de construção aconteceram em formato de roda, cujas pautas foram apenas conduzidas pelos residentes, enquanto os debates e os processos decisórios ficavam a cargo dos estudantes.

Desse modo, os residentes tiveram o papel de apoio e articulação na organização. Esse papel corrobora com as ideias de Paro (2011), quando se trata do estímulo à participação e autonomia dos estudantes nos processos decisórios dentro do ambiente escolar: os estudantes não

ficam “soltos”, mas possuem relevante poder de decisão. Um ponto desafiador, entretanto, era a timidez da maioria dos jovens que, embora atentos, resistiam em falar. Alguns dos estudantes tinham uma postura mais desinibida e, por vezes, mediadora entre os mais tímidos e o grande grupo.

Em uma das reuniões, o GE sugeriu a confecção manual de uma urna, cujo objetivo era coletar informações acerca das profissões de maior interesse para os estudantes. A urna foi passada pelas turmas na escola durante uma semana. Na mesma reunião, a organização da feira foi votada entre duas propostas: 1- disposição em salas mistas, com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, de modo a dinamizar a discussão das salas; ou 2 - disposição em salas temáticas, por área do conhecimento, de modo a permitir um debate mais aprofundado. A segunda proposta foi a mais votada.

Com as informações coletadas através da urna e baseado nas profissões mais desejadas, foram organizadas cinco salas temáticas: uma sala da saúde, composta por psicólogo, enfermeira e médica de saúde da família; uma sala três poderes, com um policial, dois advogados, uma bacharela em direito e uma co-vereadora; uma sala das agrárias, com um agricultor e técnico em agroecologia, um médico veterinário, uma zootecnista, um professor médico veterinário e duas engenheiras agrônomas; uma a sala das artes, com a participação de uma chef de cozinha, um arte-educador e multiartista, um poeta-repentista e produtor cultural; por fim, uma sala da pedagogia,

composta por uma pedagoga e uma nutricionista que atua com educação nutricional. Os profissionais foram contatados a partir da rede de contatos da equipe pedagógica da escola e dos residentes envolvidos.

Para Costa (2017), o pertencimento do jovem se dá, principalmente, através da ação e do trabalho, que o concretizam na existência e geram o sentimento de autoria. O envolvimento na organização, a convocação para decisão e para ação na Feira de Profissões foram estratégias utilizadas para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos estudantes da escola.

A feira teve duração de um dia, com atividades divididas em dois turnos. O turno da manhã foi composto pelas turmas do quarto ao sexto ano, e o turno da tarde pelas turmas do sétimo ao nono ano. Em cada turno, os estudantes foram divididos em cinco grupos que participaram de duas salas temáticas aleatórias. Estimou-se que participaram da Feira de Profissões cerca de duzentos estudantes e populares.

Cada sala foi composta pelos profissionais convidados, um residente e um professor da escola como apoio, além de dois estudantes do grêmio como monitores, responsáveis por sinalizar o tempo e conduzir a fala entre os participantes. Cada profissional teve aproximadamente dez minutos de fala sobre sua profissão e suas possibilidades de atuação no contexto rural, seguido de momento de discussão e tira-dúvidas, com duração de vinte a trinta minutos.

Através da ação, cada estudante teve a oportunidade de conhecer, em média, oito profissões e suas aplicações nos contextos rurais. A cidade deixa de ser único lugar possível de trabalho qualificado e de renda, e o campo passa a compor um possível cenário de carreira profissional. O evento proporcionou um momento para a divulgação de informações sobre as diversas profissões, bem como para sanar possíveis dúvidas (Oliveira *et al.*, 2019). A escola é um lugar fundamental quando se refere aos trajetos da juventude em direção ao trabalho, pois é no cotidiano que são construídas as habilidades, as competências e os conhecimentos, mediados pelas ações e relações desenvolvidas naquele espaço (Cruz, Ribeiro, Martins, 2017).

Atualmente, a educação no campo copia um currículo urbanocêntrico, desconectado da realidade camponesa, o que pode interferir na valorização da agricultura e do campo como lugar de desenvolvimento profissional. Para efetivação de um projeto de Educação do Campo, é preciso colocar em reflexão os atores do processo, ou seja, a comunidade, a escola, os educadores e os educandos e a sociedade (Cruz, Ribeiro, Martins, 2017; Negris *et al.*, 2017).

O Projeto de Educação Camponesa que respeite as especificidades locais e que seja planejado e executado pelo campo, para o campo, é uma luta cara para os movimentos sociais camponeses. Essa luta diz respeito a todos, camponesas e camponeses, mas sobretudo às crianças, adolescentes e jovens, que posteriormente podem

estar ocupando novos lugares de protagonismo para o fortalecimento das comunidades (Cruz, Ribeiro, Martins, 2017; Negris *et al.*, 2017).

Em 2023, foi sancionada uma alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que garante às escolas do campo a adaptação curricular e metodológica de modo a serem mais apropriadas às reais necessidades locais, permitindo, entre outras coisas, o uso da Pedagogia da Alternância (Brasil, 2023). De acordo com o Ministério da Educação, a Pedagogia da Alternância é “[...] um método que busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, de forma a promover constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o escolar” (Brasil, 2023, p. 11).

A Pedagogia da Alternância, em certa medida, acena para a noção de interculturalidade cunhada por teóricos da Decolonialidade, ao colocar em diálogo diferentes espaços, tempos, saberes e conhecimentos. A interculturalidade, porém, vai além ao considerar a Colonialidade do Poder na construção do conhecimento. Portanto, o objetivo não é unir dois modelos de construção de conhecimento, mas a construção de um outro que reconheça o paradigma dominante e pretenda rompê-lo (Walsh, 2019).

Amaro (2022) desenvolve interlocuções entre a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e a Pedagogia Decolonial na medida em que criticam o modelo de

educação que opera na manutenção dos estados de subalternização de sociedades.

A obra de Freire é dedicada à construção e defesa de uma educação crítica e libertária para formação de um sujeito sociopolítico, que compreenda as relações de opressão operantes na (sua) realidade, e que, além disso, possa construir subsídios para a transformação dessa realidade. Esse processo educativo acontece mediante a centralização das experiências de vida, da cultura, do trabalho, desse sujeito. Ou seja, essa abordagem valoriza os saberes construídos no cerne da cultura e do modo de vida desses, partindo deles e compondo o processo educativo através de uma dinâmica participativa e inclusiva. No decorrer de sua atuação, Freire passa a imbuir em suas produções a ideia de colonizado e colonizador ao tratar de oprimido e opressor, respectivamente.

Por sua vez, a noção de decolonialidade parte da percepção da condição de colonização, que opera entre Europa e América Latina, e evidencia as estruturas de poder e opressão que se alastram na política, na economia, na cultura dos países subalternizados. Reconhece-se que essa dinâmica estabelece a valorização da cultura e da visão eurocêntrica e hegemônica, inclusive na construção do conhecimento, em detrimento das cosmologias latinoamericanas. De tal modo, a decolonialidade, através do pensamento fronteiriço e da interculturalidade propõe a crítica à essas estruturas, e a criação de pontes entre o “saber hegemônico” e a cultura popular, cuja produção

epistêmica parte, mesmo, dos povos subalternizados (Amaro, 2022).

Para a autora, a construção teórica da Pedagogia Decolonial deriva do processo histórico e sociopolítico em que a Pedagogia do Oprimido se desenvolveu, traçando os primeiros paralelos em suas origens. Ambas as teorias são desenvolvidas sobre a crítica à hegemonia cultural e epistêmica europeia e ao apagamento estratégico das formas de pensar, fazer e viver de grupos oprimidos. Nesse contexto, a cultura e a educação popular estão na centralidade do enfrentamento dessas opressões, que são, também, reflexo das relações de colonialidade (Amaro, 2022). Assim, “é a análise crítica acerca dos processos de subjugação política, econômica e sociocultural, que assume o compromisso de confrontar tais tendências massificadoras, apontando para soluções que se elaboram a partir do Sul” (Amaro, 2022, p. 7).

A construção de uma Educação Camponesa que se fundamenta na crítica desenvolvida por tais pedagogias é necessária na abordagem do êxodo rural jovem (apresentado como a problemática deste trabalho), que, segundo os próprios comunitários, é fruto de uma ideologia estrangeira hegemônica, massificada através das redes sociais. A Feira de Profissões com ênfase nas ruralidades e seu processo de construção coletiva é uma metodologia congruente ao enfrentamento do modelo bancário de educação, favorecendo a autonomia, participação, criticidade e transformação na/da realidade.

Devido ao curto tempo disponível para ação e a arbitrariedade na definição de grupos de estudantes para as salas temáticas, o número de profissões conhecidas por cada estudante foi limitado. A decisão por essa estrutura ficou à cargo da equipe pedagógica da escola, com receio de que, deixando que os estudantes se auto-organizassem, algumas salas ficariam muito cheias e outras esvaziadas. Como consequência, alguns estudantes que tinham o interesse de conhecer determinada profissão ou sala temática não puderam vivenciá-la.

O modelo de escola tradicional compreende os alunos como receptáculos de informações que devem acatar às ordens dadas e não como sujeitos de seu processo de ensino-aprendizagem, ao que Paulo Freire (1996) se refere como Educação Bancária. A educação problematizadora, por outro lado, manifesta-se através do reconhecimento dos participantes do processo de ensino-aprendizagem como sujeitos dotados de liberdade e autonomia para identificar, criticar, compreender e transformar a realidade.

Nesse sentido, apesar da organização da feira ter sido pensada e organizada para ser um espaço participativo e de promoção da autonomia dos estudantes, ainda ocorreram situações verticalizadas como a arbitrariedade na definição dos grupos de estudantes para cada sala. A decisão foi favorável no sentido da organização das salas temáticas, entretanto, pode ter sido a causa de salas com

pouco diálogo, devido à falta de interesse dos estudantes nas profissões abordadas, como discutido adiante.

Durante a manhã, participei da Sala dos Três Poderes, de maior interesse por parte dos estudantes devido à participação do policial. À tarde, participei da Sala da Saúde, menos movimentada que a primeira. A enfermeira possuía vínculo com a comunidade a partir do PREMISCA, enquanto a médica de família convidada atuava na USF local.

A participação de profissionais da saúde que atuam na própria comunidade na Feira de Profissões corrobora com a discussão de Norris (2014), pois servem de exemplo para crianças, adolescentes e jovens e os encorajam na escolha da profissão com atuação nos seus territórios. O trabalho de profissionais da saúde em comunidades rurais, bem como a retenção desses profissionais, exige competências específicas que passam, principalmente, pela vivência nesses territórios. A formação de pessoas oriundas dos territórios rurais, como profissionais de saúde do campo, contribui para a superação desse desafio. Um modelo de educação biologicista e superficial, puramente clínico, ainda muito comum nas instituições de ensino no campo da saúde, representa um grande obstáculo para os profissionais que nunca tiveram contato com o fazer em saúde camponês (Almeida *et al.*, 2018).

Durante os intervalos ocorreram as atividades culturais com apresentações de um Grupo Jovem de

Reisado. Os participantes foram, em sua maioria, estudantes da própria escola. Os momentos reuniram estudantes, convidados, professores e a comunidade em geral no pátio escolar para prestigiar a tradição local, dançando e cantando juntos, reforçando a noção comunitária.

O Reisado é uma manifestação cultural forte na comunidade, do qual participam principalmente as pessoas mais velhas, que já possuem uma história com o grupo. A inserção dos jovens é fraca, com relatos de diminuição ao longo das gerações. Em contrapartida, durante a territorialização, conhecemos um jovem que vem renovando e mantendo a tradição e que atuou como o mestre do grupo jovem de Reisado. Para as apresentações, ocorreram encontros de ensaio das cantigas e das danças tradicionais. As apresentações compuseram o momento e valorizaram a continuidade dessa expressão cultural entre as gerações mais jovens.

O campo brasileiro é cenário de diversas expressões culturais que compõem a identidade dos povos e suas formas de existirem, relacionarem-se e produzirem (Alves; Quevedo, 2019). O Reisado é uma manifestação cultural de base religiosa-católica e tradição oral composta por grupos que cantam, dançam e interpretam autos em alusão ao dia de Reis, em 6 de Janeiro (Barroso, 2017; Cascudo, 1998; Leandro Neto, 2020).

A cultura de um povo reflete sua forma de interpretar o mundo, seus valores e costumes, enfim,

compõe sua identidade. As expressões culturais têm o importante papel de resgatar a memória, construir história e projetar os valores da comunidade (Alves; Quevedo, 2019). Assim, é fundamental, para a resistência e manutenção de um povo, que a sua juventude esteja participando ativamente das suas manifestações culturais.

A educação contribui para o reconhecimento das pessoas como sujeitos de sua própria história. A inserção das expressões culturais em ambientes escolares auxilia na promoção e valorização das culturas, saberes e tradições locais desde cedo, contribuindo para o reconhecimento e valorização da identidade camponesa, para uma comunidade fortalecida e para a permanência no campo (Cruz; Ribeiro; Martins, 2017; Negris *et al.*, 2017).

Com o objetivo de facilitar a comunicação sobre o evento, um grupo em um aplicativo de mensagens com todos os profissionais convidados participantes da feira havia sido criado. Após o término da ação, vários profissionais relataram terem apreciado a participação e a organização do momento no grupo.

Na semana seguinte à feira, em reunião marcada para avaliação da atividade, a diretora relatou um impacto positivo entre os estudantes e a comunidade em geral, e da sugestão do estabelecimento da Feira de Profissões como uma atividade fixa no cronograma escolar. Um ponto a se melhorar foi a questão do tempo de execução da ação, que limitou o aproveitamento integral da atividade. Essa restrição gerou algumas reclamações por parte dos jovens,

que gostariam de ter conhecido outros profissionais convidados.

Além disso, a participação do Grupo de Reisado composto por jovens na atividade também foi elogiada, incentivando a continuidade da (re)inserção de adolescentes e jovens na manifestação cultural. O Reisado apresenta-se como uma das possíveis dimensões a serem trabalhadas com a finalidade de reintegrar a juventude nos assuntos da coletividade. As expressões culturais podem ser meios de pôr em debate a realidade das relações e condições materiais de um povo promovendo a organização popular (Alves, Quevedo, 2019).

Em suma, a construção da Feira de Profissões com ênfase nas Ruralidades possibilitou a ação coordenada de estudantes do Grêmio Estudantil junto aos diversos equipamentos sociais do território, promovendo a participação da juventude e seu protagonismo. Assim, reiterou a escola como um espaço comunitário de valorização da cultura, dos saberes locais, e da identidade camponesa local. Além disso, a partir da construção da feira, foi possível refletir sobre várias questões vivenciadas no território e que podem ser abordadas em continuidade no escopo do trabalho da residência.

Considerações finais

Para o desenvolvimento de ações específicas nos territórios, é fundamental que haja a compreensão aprofundada e ampliada sobre as características do lugar e da comunidade, dos processos e das relações estabelecidas. Para efetivação de processos de cuidado que tenham a transdisciplinaridade como elemento guia das ações, é imprescindível o estabelecimento de vínculos, relações de confiança e cooperação com os comunitários, bem como os equipamentos sociais locais.

A proposta da Feira de Profissões no ambiente escolar, trazendo profissionais que de algum modo exercem suas atividades em áreas camponesas, é uma proposta diferenciada que se incorpora a um projeto de Educação do Campo para o Campo. A ação pode contribuir para o fortalecimento da identidade camponesa na juventude mediada pelo espaço da escola, na qual crianças e adolescentes passam uma boa parte do dia. Além disso, foi possível reiterar o papel da escola como espaço oportuno de manifestação da cultura local, construção da identidade e pertencimento comunitário. Ainda, serviu de cenário para o fortalecimento da cooperação entre equipamentos sociais e para a alocação da juventude como protagonistas de seus próprios projetos.

Como limitações da atividade, é possível relatar o curto período disponível para as salas temáticas e suas consequências. O método empregado na execução das

salas valeu-se de uma boa parte de exposição dos profissionais. A partir disso, pode-se evidenciar que, apesar da proposta participativa da ação, a lógica bancária de educação, através do “depósito de informações” opera nos modos de produção do saber.

Outro ponto é a falta de um aproveitamento integral, de todas as salas, por parte dos estudantes, que foram distribuídos arbitrariamente e puderam participar de apenas duas salas. Ademais, a única avaliação da atividade aconteceu junto à direção da escola, assim, não houve avaliação por parte dos estudantes, dos profissionais convidados, das pessoas que organizam os equipamentos sociais envolvidos e da comunidade em geral, o que representa uma importante limitação para a compreensão dos reais efeitos que a feira pode ter proporcionado para o Sítio Cruz.

A Feira de Profissões representou uma ação pontual na abordagem da questão da juventude no Sítio Cruz. Porém, a dinâmica geracional estabelecida no território chama para ações, também, com os mais velhos, no sentido de se incentivar formas de inclusão das demandas da juventude nos espaços coletivos e da participação das gerações mais novas nos debates e decisões do grupo.

A construção da Feira de Profissões com ênfase nas Ruralidades carrega elementos, no ponto de vista ideológico, simbólico e material, que refletem as pedagogias libertárias, com perspectivas decoloniais, que vêm sendo

desenvolvidas na América Latina. A atividade compôs um conjunto de metodologias participativas desenvolvidas pelos residentes da PREMISCA no enalço da Educação Popular. Tais metodologias frutificam de modo especial no Sítio Cruz, considerando a sua historicidade enquanto território de luta sociopolítica no contexto das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS). A Teologia da Libertação, que fomentou teoricamente o surgimento e atuação das CEBS, teve e tem papel, também, no fomento das pedagogias libertárias como a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e a Pedagogia Decolonial.

Bibliografia

ALMEIDA, M. M. ET AL. . A FORMAÇÃO EM SAÚDE PARA ATUAÇÃO EM CONTEXTOS RURAIS. IN: SAVASSI, L. C. M ET AL (ORG.). **SAÚDE NO CAMINHO DA ROÇA**. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 2018. P. 67-96.

ALVES, RAFAELA; QUEVEDO, MATEUS (ORG.). **JUVENTUDE CAMPONESA DO MPA: A AÇÃO GERA ORGANIZAÇÃO**. CANDIOTA: MPA, 2019. 116 P.

AMARO, FLÁVIA RIBEIRO. PEDAGOGIAS LIBERTÁRIAS LATINO-AMERICANAS: DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO À PEDAGOGIA DECOLONIAL. **REVISTA INTER AÇÃO**, GOIÂNIA, V. 47, N. 1, P. 126-138, 30 ABR. 2022. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS.
HTTP://DX.DOI.ORG/10.5216/IA.V47I1.70996. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://REVISTAS.UFG.BR/INTERACAO/ARTICLE/VIEW/70996](https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/70996). ACESSO EM: 20 MAR. 2024.

BARROSO, OSWALD. O RISO BRINCANTE DO NORDESTE. **REBENTO**, SÃO PAULO, V. 1, N. 7, P. 233-265, 14 ABR. 2017. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.PERIODICOS.IA.UNESP.BR/INDEX.PHP/REBENTO/ARTICLE/VIEW/237](https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/237). ACESSO EM: 20 MAR. 2024.

BOGDAN, R.C., BIKLEN, S. K. (TRAD. MARIA JOÃO ALVAREZ, SARA BAHIA DOS SANTOS E TELMO MOURINHO BAPTISTA). **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. EDITORA: PORTO EDITORA, PORTO, 1994. 336 P.

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA**. BRASÍLIA: EDITORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. 52 P. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/POLITICA_NACIONAL_SAUDE_POPULACOES_CAMPO.PDF](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf). ACESSO EM: 20 ABR. 2024.

BRASIL. LEI Nº 12852, DE 05 DE AGOSTO DE 2013. **INSTITUI O ESTATUTO DA JUVENTUDE E DISPÕE SOBRE OS DIREITOS DOS JOVENS, OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE E O SISTEMA NACIONAL DE JUVENTUDE - SINAJUVE**. BRASÍLIA, DF, 06 AGO. 2013. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/ATO2011-2014/2013/LEI/L12852.HTM](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/L12852.htm). ACESSO EM: 20 ABR. 2024.

BRASIL. LEI Nº 14767, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2023. **ALTERA A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, QUE "ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL", PARA POSSIBILITAR O USO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.**

BRASÍLIA, DF, 22 DEZ. 2023. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2023-2026/2023/LEI/L14767.HTM](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14767.htm).

ACESSO EM: 19 ABR. 2024.

CAPORAL, FRANCISCO ROBERTO (ORG.); COSTABEBER, JOSÉ ANTÔNIO; PAULUS, GERVÁSIO. **AGROECOLOGIA: UMA CIÊNCIA DO CAMPO DA COMPLEXIDADE.** BRASÍLIA: [S.I.], 2009. 111 p. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.BIBLIOTECAAGPTEA.ORG.BR/AGRICULTURA/AGROECOLOGIA/LIVROS/AGROECOLOGIA%20-%20UMA%20CIENCIA%20DO%20CAMPO%20DA%20COMPLEXIDADE.PDF](https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/agroecologia%20-%20UMA%20CIENCIA%20DO%20CAMPO%20DA%20COMPLEXIDADE.PDF). ACESSO EM: 21 ABR. 2024.

CASCUDO, LUÍS DA CÂMARA. **DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO.** 10. ED. SÃO PAULO: GLOBAL EDITORA, 1998.

COSTA, JOSÉ FERREIRA DA. JUVENTUDE, FORMAÇÃO E PROTAGONISMO. IN: ZART, LAUDEMIR LUIZ; CRUZ, MARCIA APARECIDA DE BARROS DA; RIBEIRO, CRISTIANE GONÇALVES (ORG.). **CADERNO PEDAGÓGICO: JUVENTUDE CAMPONESA E POLÍTICAS PÚBLICAS.** VOL. 6. CÁCERES: UNEMAT, 2017. CAP. 1. P. 7-9. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PORTAL.UNEMAT.BR/MEDIA/FILES/EDITORA/CADERNO%20PEDAG%C3%B3GICO%20VI.PDF](https://portal.unemat.br/media/files/editora/caderno%20pedag%C3%B3gico%20VI.PDF). ACESSO EM: 30 ABR. 2024.

CRUZ, M. A. B.; RIBEIRO, C. G.; MARTINS, J. O. TRABALHO, EDUCAÇÃO DO CAMPO E JUVENTUDE, IN: IN: ZART, LAUDEMIR LUIZ; CRUZ, MARCIA APARECIDA DE BARROS DA; RIBEIRO, CRISTIANE GONÇALVES (ORG.). **CADERNO PEDAGÓGICO: JUVENTUDE CAMPONESA E POLÍTICAS PÚBLICAS.** VOL. 6. CÁCERES: UNEMAT, 2017. CAP. 3. P. 13-14. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PORTAL.UNEMAT.BR/MEDIA/FILES/EDITORA/CADERNO%20PEDAG%C3%B3GICO%20VI.PDF](https://portal.unemat.br/media/files/editora/caderno%20pedag%C3%B3gico%20VI.PDF). ACESSO EM: 30 ABR. 2024.

FONÇATTI, GUILHERME *ET AL.* OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA FEIRA DE PROFISSÕES. **REVISTA BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**, FLORIANÓPOLIS, v. 17, n. 1, p. 103-113, JUN. 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PEPSIC.BVSALUD.ORG/PDF/RBOP/V17N1/11.PDF](https://pepsic.bvsalud.org/pdf/RBOP/V17N1/11.PDF). ACESSO EM: 22 ABR. 2024.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. 25. ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1996. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://NEPEGIO.PAGINAS.UFSC.BR/FILES/2018/11/PEDAGOGIA-DA-AUTONOMIA-PAULO-FREIRE.PDF](https://nepegio.paginas.ufsc.br/files/2018/11/PEDAGOGIA-DA-AUTONOMIA-PAULO-FREIRE.PDF). ACESSO EM: 16 ABR. 2024.

LEANDRO NETO, JOÃO. REISADOS COMO MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: O RECONHECIMENTO DESTA PRÁTICA COMO VIVÊNCIA EDUCATIVA. **REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES**: ANO XIII, RIO DE JANEIRO, v. 1, n. 34, p. 1-2, MAIO 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://AFRICA EAFRICANIDADES.COM.BR/DOCUMENTOS/0430052020.PDF](https://africaeaficanidades.com.br/documentos/0430052020.PDF). ACESSO EM: 06 ABR. 2024.

MAIA, ALEXANDRE GORI; BUAINAIN, ANTÔNIO MARCIO. O NOVO MAPA DA POPULAÇÃO RURAL BRASILEIRA. **CONFINS**, [S.L.], v. 25, p. 1-25, 19 NOV. 2015. OPENEDITION. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.4000/CONFINS.10548](http://dx.doi.org/10.4000/confins.10548). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://JOURNALS.OPENEDITION.ORG/CONFINS/10548?LANG=PT](https://journals.openedition.org/confins/10548?lang=pt). ACESSO EM: 20 ABR. 2024.

MAIA, ALEXANDRE GORI. MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS NO RURAL BRASILEIRO DE 2006 A 2017. IN: VIEIRA FILHO, JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO; GASQUES, JOSÉ GARCIA (ORG.). **UMA JORNADA PELOS CONTRASTES DO BRASIL**: CEM ANOS DO CENSO AGROPECUÁRIO. BRASÍLIA: IPEA, 2020. CAP. 4. P. 67-66. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.IPEA.GOV.BR/HANDLE/11058/10339](https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10339). ACESSO EM: 25 ABR. 2024.

MUSSI, RICARDO FRANKLIN DE FREITAS; FLORES, FABIO FERNANDES; ALMEIDA, CLÁUDIO BISPO DE. PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **PRÁXIS EDUCACIONAL**, VITÓRIA DA CONQUISTA, v. 17, n. 48, p. 60-77, 1 SET. 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS2.UESB.BR/INDEX.PHP/PRAXIS/ARTICLE/VIEW/9010/6134](https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134). ACESSO EM: 19 ABR. 2024.

NEGRIS, B. S. J., *ET AL.* EDUCAÇÃO DO CAMPO E JUVENTUDE CAMPONESA. IN: ZART, LAUDEMIR LUIZ; CRUZ, MARCIA APARECIDA DE BARROS DA; RIBEIRO, CRISTIANE GONÇALVES (ORG.). **CADERNO PEDAGÓGICO: JUVENTUDE CAMPONESA E POLÍTICAS PÚBLICAS**. VOL. 6. CÁCERES: UNEMAT, 2017. CAP. 9. P. 28-29. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTAL.UNEMAT.BR/MEDIA/FILES/EDITORA/CADERNO%20PEDAG%C3%B3GICO%20VI.PDF](https://portal.unemat.br/media/files/editora/caderno%20pedag%C3%B3gico%20VI.pdf). ACESSO EM: 30 ABR. 2024.

NORRIS, TOM. ADDRESSING RURAL HEALTH WORKFORCE SHORTAGES: THE PIPELINE CONCEPT. IN: CHATER, A. B. *ET AL* (ED.). **WONCA RURAL MEDICAL EDUCATION GUIDEBOOK**. BANGKOK: WONCA WORKING PARTY ON RURAL PRACTICE, 2014. P. 1-5.

OLIVEIRA, RAQUEL ALVES DE *ET AL.* FEIRA DAS PROFISSÕES COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA ESCOLHA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. IN: ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES, 6., 2019, AÇORES. **ANAIS [...]**. CAMPINA GRANDE: REALIZE, 2019. P. 1-6. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://EDITORAREALIZE.COM.BR/ARTIGO/VISUALIZAR/57681](https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57681). ACESSO EM: 20 ABR. 2024.

OLIVEIRA, RITA DE CÁSSIA MAGALHÃES DE. (ENTRE)LINHAS DE UMA PESQUISA: O DIÁRIO DE CAMPO COMO DISPOSITIVO DE (IN)FORMAÇÃO NA/DA ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, SALVADOR, V. 2, N. 4, P. 70-87, 31 DEZ. 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVISTAS.UNEB.BR/INDEX.PHP/EDUCAIOENSEADULTOS/ARTICLE/VIEW/1059](https://www.revistas.uneb.br/index.php/educacioenseadultos/article/view/1059). ACESSO EM: 01 JUN. 2024.

PARO, VITOR HENRIQUE. AUTONOMIA DO EDUCANDO NA ESCOLA FUNDAMENTAL: UM TEMA NEGLIGENCIADO. **EDUCAR EM REVISTA**, CURITIBA, V. 1, N. 41, P. 197-213, JUN. 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/ER/A/DD7SVWjTwzoRMxvBvV7kXQS/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/er/a/DD7SVWjTwzoRMxvBvV7kXQS/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 01 JUN. 2024.

PITANO, SANDRO DE CASTRO. A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA DE PAULO FREIRE, UMA PEDAGOGIA DO SUJEITO SOCIAL. **REVISTA INTER AÇÃO**, SÃO PAULO, V. 42, N. 1, P. 087-104, 9 JUN. 2017. HTTP://DX.DOI.ORG/10.5216/IA.V42I1.43774. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.UFG.BR/INTERACAO/ARTICLE/VIEW/43774](https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/43774). ACESSO EM: 19 JUN. 2024.

QUEVEDO, MATEUS. **O COMBATE À FOME DEPENDE DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À PERMANÊNCIA DA JUVENTUDE NO CAMPO**; MAIS DE 1 MILHÃO DE JOVENS DEIXARAM O CAMPO NA ÚLTIMA DÉCADA. MAIS DE 1 MILHÃO DE JOVENS DEIXARAM O CAMPO NA ÚLTIMA DÉCADA. 2023.

DISPONÍVEL EM:

<https://mpabrasil.org.br/noticias/se-a-juventude-do-campo-some-a-cidade-passa-fome/#:~:text=Os%20dados%20apresentados%20pele%20censo,2022%20s%C3%A3o%203%2C6%20milh%C3%B5es>. ACESSO EM: 11 MAR. 2024.

SÁ, EDUARDO. **“AINDA É MUITO COMPLICADO DAR VOZ ÀS JUVENTUDES NO CAMPO”, AFIRMA JOVEM DO CEARÁ**. 2021. DISPONÍVEL EM:

<https://midianinja.org/ainda-e-muito-complicado-dar-voz-as-juventudes-no-campo-afirma-jovem-do-ceara/>. ACESSO EM: 11 MAR. 2024.

WALSH, CATHERINE. INTERCULTURALIDADE E DECOLONIALIDADE DO PODER: UM PENSAMENTO E POSICIONAMENTO. **REVISTA ELETRÔNICA DA FACULDADE DE DIREITO DE PELOTAS**, PELOTAS, v. 5, n. 1, p. 6-39, 1 SET. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/RFDP.V5I1.15002](http://dx.doi.org/10.15210/rfdp.v5i1.15002). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFPEL.EDU.BR/INDEX.PHP/REVISTADIREITO/ARTICLE/VIEW/15002](https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002). ACESSO EM: 19 MAR. 2024.